

Ocupações cotidianas e terapia ocupacional: a contribuição de Betty Hasselkus

Elisabete Ferreira Mângia¹

Marina Picazzio Perez Batista²

É com imensa honra que apresentamos neste fascículo, a profícua contribuição da Prof^a Dr^a Betty Hasselkus, no artigo “O significado das *ocupações cotidianas: pesquisa e prática*” que tem como objeto central o debate em torno da importância e centralidade das ocupações cotidianas, foco principal da trajetória intelectual da autora.

A Dra. Hasselkus^{1,2,3} é Professora Emérita de Cinesiologia/Terapia Ocupacional na Universidade de Wisconsin-Madison, onde atuou como Diretora do Programa por dez anos. Durante seus mais de 40 anos de participação ativa na profissão concentrou sua pesquisa, ensino e prática na experiência ocupacional cotidiana de pessoas na comunidade. Nesta trajetória, dedicou-se à diferentes temas, tais como o cuidado aos idosos prestado por cuidadores familiares, as relações entre cuidadores e profissionais de saúde, os significados das ocupações cotidianas para equipes de cuidado a idosos com demência.

Em 1986 a Dr^a Hasselkus^{1,2,3} foi homenageada pela Associação Americana de Terapia Ocupacional como “*Roster of Fellows*”, é um prêmio atribuído à terapeutas ocupacionais como reconhecimento por sua contribuição significativa para a profissão⁴. Em 1999 foi nomeada como membro da Academia Americana de Pesquisa em Terapia Ocupacional. Foi Editora-chefe do “*American Journal of Occupational Therapy*”, no período de 1998 a 2003. Sua relevância intelectual internacional a levou para a Austrália, Canadá, Suécia, Dinamarca, País de Gales e Irlanda do Norte. Ministrou palestras e workshops sobre métodos de pesquisa qualitativa, análise crítica, escrita acadêmica e oportunidades de desenvolvimento de pesquisas qualitativas com ênfase nas ocupações cotidianas. Sua carreira acadêmica inclui mais de 90 publicações em periódicos, livros e textos.

¹ Editora da Revista de Terapia Ocupacional da USP.

² Membro da Secretaria Executiva da Revista de Terapia Ocupacional da USP.

Em 2005, recebeu a importante premiação da “*American Occupational Therapy Association*”, o Prêmio “*AOTA Eleanor Clarke Slagle Lectureship Award*”¹, cujo propósito é homenagear os terapeutas ocupacionais que tiveram contribuições substanciais e inovadoras para o desenvolvimento do corpo de conhecimento da profissão⁴. Em 2006 ministrou conferência de premiação sobre as *ocupações cotidianas*^{2,3}. É considerada pela AOTA¹ como uma das 100 personalidades que mais influenciou a reflexão, a pesquisa e a prática da Terapia Ocupacional.

Recomendamos aos nossos leitores que possam conhecer as significativas contribuições dessa autora. Em sua ampla produção científica se destacam o pioneirismo em trazer para a Terapia Ocupacional a importância das práticas baseadas em evidências incluindo a importância das evidências baseadas nas práticas assistenciais. Destaca-se a relevante reflexão teórica a respeito das experiências cotidianas e do engajamento das pessoas em ocupações significativas, eixos fundamentais para a compreensão da relação entre o sujeito e seu contexto, e das formas das pessoas se organizarem no mundo e organizarem seu próprio mundo.

Nesta rica discussão, aborda a singularidade das ocupações para os sujeitos, e aspectos que marcam a essência de sua individualidade e contribuem para o direcionamento e propósito da vida. Discute a complexidade das ocupações cotidianas, que envolvem diferentes aspectos como as experiências de expressão cultural, espiritual e da criatividade, as conexões sociais significativas, dentre outros⁵.

Compreendemos que este aporte teórico sobre o significado das ocupações cotidianas ganha importância na constituição da reflexão e das práticas que orientam e definem o lugar e o papel da Terapia Ocupacional. Em “*The world of Everyday Occupation: Real people, real lives*”⁶ a partir da argumentação a respeito da relevância essencial das ocupações cotidianas para dar sentido à vida e ao mundo que nos cerca, Hasselkus percorre um conjunto de temas que articulam essas premissas à própria constituição e ações da Terapia Ocupacional.

Sua visão reflexiva e crítica alerta para os riscos do reducionismo das categorizações e formalizações que por vezes orientam a profissão, como é o caso da divisão das ocupações cotidianas nos campos de autocuidado, trabalho e lazer e coloca a necessidade de perceber a complexidade presente na realização das ocupações cotidianas. Estas, por sua vez, são abordadas e valorizadas como a essência da prática terapêutica, o que requer a elaboração complexa de seu papel e lugar social⁶.

Com sensibilidade e erudição adentra também no debate da interrelação entre os significados, as ocupações e os lugares de experiência cotidiana em um diálogo constante entre a história de vida do sujeito e sua identidade⁵. Além disso, discute os os riscos da privação ocupacional, traduzida como resultado das condições sociais nas quais os indivíduos enfrentam grandes dificuldades para a realização das ocupações pessoalmente gratificantes. Tal situação se apresenta nas situações de pobreza, falta de oportunidades de emprego, analfabetismo, estigma, falta de moradia, incapacidade, violência ou outras circunstâncias sociais como encarceramento ou institucionalização. Condições que colocam desafios para a profissão e definição de seu compromisso social. Aponta também sobre a necessidade de ampliar o foco individualizante das ações terapêuticas tradicionais para um foco contextual que leva em conta as forças

sociais presentes na determinação dos processos que afetam as comunidades e populações, como um todo⁶.

Sua reflexão permite compreender as nuances e os significados das ocupações diárias, evidenciadas e revelados pela prática da Terapia Ocupacional. Neste sentido, a profissão tem o potencial de ser uma exceção ao considerado “invisível generalizável das ocupações diárias”, por ter a potência de se atentar à real existência destas atividades no âmago de sua filosofia, educação, pesquisa e práticas terapêuticas^{5,6}. A cotidianidade que no geral é tomada como banal e muitas vezes desvalorizada é o tecido a partir do qual os sujeitos se constituem como tal. Nota-se a aproximação da autora à premissa central que orienta a Terapia Ocupacional contemporânea que compreende o homem como ser ocupacional e ao campo de estudos que vem sendo promovidos pelos autores da Ciência da Ocupação.

Desse modo, sua visão inovadora pode contribuir com desafios da Terapia Ocupacional no Brasil, dentre eles citamos a urgência do aprofundamento teórico e técnico da profissão no sentido de fortalecer sua identidade no contexto das demais profissões do campo da saúde e mais do que isso, fortalecer a reflexão teórica, contribuindo assim para o amadurecimento da produção científica identitária da área.

A Terapia Ocupacional no Brasil, em especial, no contexto acadêmico necessita ampliar significativamente seu conhecimento teórico e diálogo com a consistente produção intelectual internacional que vem tornando a Terapia Ocupacional um campo de assistência, ensino e pesquisa maduro e respeitado. Assim esperamos continuar contribuindo com esse debate.

Boa Leitura!

Referências

1. Everyday Occupation Blog, Betty Hasselkus and the meanings of daily life. Available from: <https://hasselkus.wordpress.com/biography/>.
2. AOTA. The 100 influential people. Available from: <http://www.otcentennial.org/the-100-people/hasselkus>.
3. AOTF. Academy of Research, Betty Hasselkus, PHD, OTR, FAOTA. Available from: <http://www.aotf.org/aboutaotf/awardsandhonors/academyofresearchinoccupationaltherapy/hasselkus>.
4. AOTA. Award descriptions. Available from: <https://www.aota.org/Education-Careers/Awards/descriptions.aspx>.
5. Hasselkus BR. The meaning of everyday occupation. 2nd ed. Thorofare, United States: SLACK Incorporated; 2011.
6. Hasselkus BR. The world of everyday occupation: real people, real lives. Am J Occup Ther. 2006;60(6):627-40. doi:10.5014/ajot.60.6.627.